

# RELAÇAM

## DO ALEVANTAMENTO

de Ximabàra, & de seu notauel

cerco, & de varias mortes de

nosso Portuguezes

pola Fè

ACRECENTASE OUTRA DA IO R.

nada, que Francisco de Sousa de Castro fez ao Achem,

em que tambem se apontão varias mortes de

Portuguezes naturais desta cidade, &

de outras do Reyno, em defen-

saõ de nossa santa Fè.

Com algũas vitorias alcançadas depois da felice aclamação

delRe ynosso Senhor, contra nossos inimigos no

estado da India.

Escrita por Duarte Correa familiar do S. Officio, natural de Alē-

quer, estando preso por confissão da Fe, pela qual deu

a vida em fogo lento.

Em Lisboa. ¶ Com licença. ¶ Por Manoel da Sylua, anno 1643.

Taixão esta Relação em 20 reis a 29, de Agosto de 643.

AO ILVSTRISSIMO, E

REVERENDISSIMO SENHOR

Dom Francisco de Castro, Bispo Inquisidor

gêral nos Reynos de Portugal, & do

conselho d'estado de sua

Magestade.



*Vitas, & grandiosas obras se valerão do  
amparo de V. Illustrissima, para ficarem de  
todo acreditadas: a todas autorizou a pro-  
tecção de V. Illustrissima. Daqui me naceo  
a mim confiança para acreditar este equeno papel, offerecê-  
do como dividida ás mãos de V. Illustrissima, porque sendo  
relação aonde sò se trata do valor, com que tãtos Portugue-  
zes defenderão nossa fê, de que V. Illustrissima he o mayor  
Achilante Portugues, & o supremo Argos: nem em mim se  
estranhará o offerecimento; nem V. Illustrissima negará o  
amparo, principalmente quando o primeiro objecto do papel  
he hum familiar do S. Officio, que como tal deve ter a V.  
Illustrissima por defensor seu.*

De V. Illustrissima

Humilde seruidor Antonio Correa.

# CARTA DE DVARTE CORREA

Portugues, natural de Alenquer, familiar do S.

Officio, para o Padre Antonio Francisco

Cardim da Companhia de IESV

em Macao.



Aço estas regras, pelas quaes me despido de vossa Paternidade; & pera que me ajude a dar muitas graças a Deos nosso Senhor pelas grandes misericordias, que tem vzado com este peccador, trazendome por caminhos não pensados a este primeiro degrao de gloriosa morte: praza ao mesmo Senhor seja até o fim.

Quando me chamaraõ os Governadores de Nangasaqi entendi, que me auiaõ de fazer algũas perguntas, mas não foy afsi, senão que me entregarão a hum ministro da justiça de Vomura, dizendo, que me fosse com elle, o qual me trouxe a este estado de Vomura, aonde cheguei aos quatro de Novembro de 637. Apozentoume no carcere onde costumauaõ meter os Padres, & Christaõs, que os annos passados morreraõ pola Fé.

Com esta vay hũa relação dos successos de Ximabâra, a qual escreui o melhor que pude, do que alcancei, & me disse- raõ os fidalgos, que aqui me vinhão ver, o que fiz por dar gosto a vossa Paternidade; das rusticas palauras, que nella ouuer, peço perdão com humildade, & com a mesma tenho confian- ça de o fferecer esta offerta, pera que depois de vista se entre- gue ao braço secular.

Iá vossa Paternidade terá ouuido a miseria a que temos chegado os Portuguezes a neste Reyno, que se algum morrer, não consentirãõ os Iapões, que se enterre, por não se mi- sturar a terra do corpo Christaõ com a dos Iapoês: isto se

vio bem claro no marinheiro Christaõ, que morreo, do na-  
uio fanta Cruz; & no escravo que morreo, ao Capitaõ mór  
Dom Francisco de Castel branco, mostrando nisto o figadal  
odio, & mal querença, que nos tem, & a nossa fanta ley. Em  
caso que eu morra, lembro a vossa Paternidade, que fou ir-  
maõ da Companhia por carta do Padre Prouincial Matheus  
de Couros. Guarde Deos a V. Paternidade como pòde. De-  
ste carcere de Vomura, em Outubro de 1638.



*Duarte Correa*

# RELAÇAM DO ALE-

uantamento de

Ximabàra.

**A**nto que os nauios de Macao se partiraõ de Nangas-  
saqi, o fizer aõ tambem pera a Corte de Yindo, os Go-  
uernadores a oito de Nouembro de trinta & sete, aõ de  
chegaraõ a dezaete de Dezembro; foraõ logo visitar  
o Emperador, & darlhe conta de seu gouerno, & das mortes, que  
deraõ aos Religiosos de sam Domingos, & ao Padre Marcelo da  
Companhia de Iesu.

Nomefimo tempo chegaraõ á corte as nouas, do aleuantamen-  
to de todo o Reyno de Arima, mandadas por via de Bungo, do  
meirinho mor, que lá estaua, dizendo que os Christaõs de Xima-  
bàra, estauaõ aleuantados por serem Christaõs, & que tinhaõ mor-  
to a hum dos Governadores com mais de trinta fidalgos; & que a  
fortaleza de Ximabàra estaua de cerco, aonde se recolheraõ os  
mais fidalgos, & ministros, & que os aleuantados tinhaõ, que ima-  
do todas as casas da Cidade. Estas mesmas nouas corraõ por to-  
dos os Reynos circunvizinhos de Arima, & chegaraõ a este de  
Yomura, com que to dos se alteraõ muito, sem se saber de certo  
se os aleuantados o eraõ, por Christaõs, ou pellos nouos tributos  
que lhe puzeraõ.

Tãto que os Governadores de Nangasqi ouuiraõ na Corte,  
que a rebeliaõ era por serẽ Christaõs, como de desesperados se tor-  
naraõ pella posta a codir a Nangasqi, entendendo que estauaõ  
os moradores da Cidade aleuantados por Christaõs, caminhaõ  
com tanta pressa, que aos dezaete de Janeiro de seiscentos trin-  
ta & oito estauaõ ja em Nangasqi; & como acharaõ a cida de  
quieta, ficaraõ contẽtissimos; como a Cidade de Nangasqi he da  
Coroa, & muito estimada do Emperador, lhe a codiraõ de varias par-  
tes, & temẽdo, que viessem os aleuantados meterse em Nangasqi  
de Chicungõ vieraõ guardar os rebaldes de Nangasqi, mais de  
corenta milhomẽs, & se alojaraõ pellos montes de Mungiatẽ a

A

aldeia

## Relação do aleuantamento

aldeia de Fime, não deixando passar pessoa algũa sem carras da terra donde era, declarando nellas a casa donde sahira, & nome da rua em que moraua, & sem isto não caminhaua ninguem para parte algũa. Dos Reynos de Figem, & Fingo acodio tambem muita gente a cercar os montes de Ximabara.

Os Governadores de Nangasqui querendose informar da causa do aleuantamento, acharão que as tyrantias dos Governadores de Nangatodono senhor das terras de Arima erão cruelissimas, porque alem do tributo ordinario, que os lauradores pagauão cada anno de arroz, ttigo, & ceuada, os obrigauão a pagar mais duas peffas, hũa de Nono, & outra de Canga, & de cada pé de tabaco ametade, & que auião de ser as melhores folhas & maiores, & quando não, auião de dar dous quinhoês ao Tono; & q̄ de hum pé de bringelas auião de dar tantas; & cada casa alem dos tributos ordinarios, auia de pagar hum tanto; & que os soldados que vigiã, quando não tiuessem em que se ocupar, fossẽ aos matos cortar lenha pera as marinhas de sal; tudo a fim de acrescentar as rendas do Tono, á custa do sangue & suor de seus pobres lauradores, os quaes por não poderem pagar erão auexados, & lhe tomauão as molheres; & ainda que estiuessẽ preñhes as metião dentro de agoa frigidissima, com que muitas morrião: a hum homem honrado tomarão hũa filha que sô tinha, moça donzella, & fermosa, despindoa á vergonha lhe dauão com tiçoês de fogo por todo o corpo, & cuidando o pay que lha tomauão de penhor até a paga, tiuera sofrimento, porẽm vendo que lhe maltratauão sua filha, não podendo sofrer tam grande tyrania, aremeteo ao ministro da justiça, & o matou com todos os que com elle vinhão, que oprimidos os lauradores com tantas insolencias & tyrantias, que vzauão os Governadores, & ministros de Nangatodono se aleuantarão, & rebelarão cõtra seu senhor, & não por Christãos, posto que o assumpto dos ministros do Tono era dizer, que por Christãos se aleuantarão, pera encobrirem suas tyrantias, & não perderem honra entre os senhores de Iapam, & o Emperador.

Neste mesmo tempo se alterarão em Amacuça algũas aldeas cizendo hũs, que por serem Christãos, outros que pelas mesmas tyrantias

tyranias que vzaua o Tono de Arima. Tanto que os ministros de Terazua senhor de Amacusa, foubirão as nouas do aleuamento das ditas aldeas, despacharão logo a noue fidalgos cõ tres mil homêes de guerra, os quaes em chegando a Amacusa fõrão mortos dous mil & oitocentos, os feridos leuarão a Nangasqui pera se curarem, os mais que escaparão, fugirão: esta briga foy a vinte sete de Dezembro de mil seiscentos trinta & sete, a qual causou grande confusão, principalmente a morte dos fidalgos, & entre elles a de Miaque Tobe, que era o General desta gente, homem de muita renda, & boa fama; dizem que os aleuantados quando inuestião, gritauão por IESVS MARIA, & com estes nomes dulcissimos brigauão, até as mulheres lançauão mão de lanças, & aremetião aos inimigos, chamando por I E S V S MARIA, dizendo que erão Christãos, & que por amor dos tributos se aleuantauião. Estes Christãos de Amacusa tiuerão segūda briga aos tres de Janeiro de seiscentos trinta & oito, na qual morrerão muitos, & os que escaparão se ajuntarão com os de Ximabara, dos quaes dizem serião mais de mil.

Os aleuantados de Ximabâra tomarão duas fortalezas, Ficonojo, & Faronojo, nesta se recolherão todos, onde se fortificarão, mas recolherão pouco mantimento, que foy causa total de sua destruição, sendo o numero da gente mais de trinta & cinco mil homêes, não contando mulheres, & crianças: queimarão os celeiros de arroz do Tono, & as embarcações, & faltou pouco pera render a fortaleza de Ximabâra, sendo capitão de toda esta gente hum mancebo que dizem não tinha mais que dezoito annos, por nome Maxondanoxirô. Tinha a fortaleza de Faranojo tres muros com tres cauas, pelos quaes repartio sua gente com capitaes, officiais, gente de espingardaria, & lanças todos em seus postos, & baluartes.

Quando chegarão as primeiras nouas á corte da rebelião de Ximabâra, dizende que por serem Christãos causarão grande alteração em todos os senhores, principalmente nos Tonos de Ozaca, pera baixo, os quaes acodirão com grande pressa cada hū a seu estado. Nangatodono estaua na corte quando teue as nouas de Ximabâra, logo se foy pola posta acudir a sua fortaleza, aõde

## Relação do alevantamento

chegou aos quinze de Janeiro, achouse só mil & quinhentos homens, & com grande arrogancia dizia, que elle só auia de destruir todos os alevantados, porém sua presumpção era vã, por q̃ não tinha experiencia da guerra. E como os Governadores de Nangasagi se aprestauão pera irem a Ximabára, não teue lugar Nangato de fazer cousa algũa até elles chegarem, & outros senhores que decião da corte.

Negociados em Nangasagi os dous Governadores se partirão pera Ximabára a vinte de Janeiro de seiscentos trinta & oito, pera o que mandarão pedir a este gouerno de Omura oitocentos homens de seruiço, & quatro embarcações muito grandes pera estarem de guarda no rio de Nangasagi; os Governadores leuarão em sua companhia mais de quinhentos homens de armas, & nos vestidos diuisa particular: no mesmo dia chegarão a Isafai oitocentos homens com o filho morgado do senhor de Figem que da corte o mandou diante seu pay por ser já velho. Hum dos capitães deste Tono por nome Vacassagotto quiz meterse de pormeyo pera que ouesse algũ concerto, não quiz vir nisto Nangaro, por onde se entendeu que a rebelião era por causa dos tributos; ao que se acrecentou perguntarem na corte a Ficoyemon ministro principal deste Tono de Omura, se costumauão os Christãos fazer semelhantes alevantamentos, ao que respõdeo, que não podia ser o alevantamento por ser Christãos, pois no tempo em que os auia, & tinham grandes capitães Christãos, nunca se alevantarão; forao este, & era já de idade de setenta annos.

Depois que os Governadores de Nangasagi chegarão perto de Ximabára, se alojárão em hũa aldeia meya legoa da fortaleza; em que esperauão pelos senhores que tinham partido da corte, & juntos tratarẽ do que conuinha para a destruição dos alevantados, que estauão recolhidos na fortaleza de Faranojo, distante de Ximabára oito legoas Japônicas, à vista hũa de outra, por ser tudo campo raso.

Estando os Governadores neste lugar lhe trouxerão hum dos alevantados, que fugio da fortaleza, o qual declarou sem tormentos as couzas seguintes, que os leuantados passauão de trinta & cinco mil homens; que tinham mantimento, algũas espingardas, catanas,



catanas, & lanças, & que a causa da rebelião foraõ os tributos; q̄ elle quizera fugir mais cedo, mas que não pudera, pera o não matarem, porque no tempo que se aleixantaraõ fazião p̄ regũtas hũs aos outros dizendo, que se deolarassem da parte que eraõ, & se fazião que da parte do Tono, os matauaõ logo: declarou ser natural de Figem, & que avia dous annos viera de là buscar sua vida, & que viuia com os lauradores; que em Figem seruiria a hum fidalgo por nome fulano, a quem logo o entregaraõ, mas não deixaraõ por isso de lhe cortar a cabeça.

Foraõ os Governadores preparando as cousas necessarias pera a guerra, mandaraõ levar de Nangasaqi cincoenta & tantas peffas de artilharia dos nãios dos Iapoês, afora outra muita miuda dos nãios dos Chinas: mandaraõ fazer hum baluarte donde batião a fortaleza dos aleuantados, mas sem effeito algum. Mandaraõ tambem hũa nao Olauneza, que estaua em Firando, fosse bater a fortaleza da parte do mar; mas matando os da fortaleza a hum Olandes, que estana na gavia, & este a outro que hia subindo, se retirarãõ pera fora. Em tanto que se chegauãõ os Tonos com sua gente, mataraõ os de dentro em algũs assaltos que fizeraõ, numero de gente: hũa vez mataraõ quinhentos homẽs, outra vez oitocentos, não auendo perda nos aleuantados, mostrando se muito animosos, gritando decima dos muros por Nangato & seus Governadores, que sãõ com elles queraõ brigar.

No mes de Feureiro fugirãõ da fortaleza seis homẽs, os quaes declararãõ, que já na primeira caua de fora não avia mantimento, nem poluora, que sãõ na de dentro onde estaua Xiró o aueria pera setenta dias, pelo que se retiraraõ os Governadores com a mais gente que estaua junta, fazendo hũa boa trincheira, em quanto chegauãõ os outros Tonos, que faltauãõ com sua gente. Foi cousa lastimosa ver a muita gente mesquinha, que morreo com o rigor dos frios, depois que começaraõ estas alteraçõs, estando os caminhos, & campos cheos de muitos corpos mortos & como não eraõ fidalgos, não lhe dauãõ sepultura, & se este anno ouuera a neve, que nos passados, foraõ os mortos muito mais; a môr pena que os Governadores tinhaõ, eram morrerem os fidalgos, porque desejaõ concluir com os aleuantados, sem que lhes custasse gente algũa.

## Relação do aleuantamento

Aos tres de Feuerreiro de noite, derão os aleuantados hũ assalto, em que matarão mais de dous mil homês, entre elles hũ Governador do Tono de Figem, & muitos fidalgos, de que ouue grande sentimento, & só ao Tono de Figem lhe faltou já oito mil homês, que os aleuantados tinham mortos, porque não disparauão espingardada, que não acertasse na multidão da gête, que estaua alojada por aquelle campo: achauão se pelo campo muitos papeis escritos a modo de pasquins, chamando de fracos aos fidalgos, que não sabião nada das armas, senão das ginas, com q̄ fazião as contas, cobrauão as rendas, acrescentauão os tributos, & que tinham entregues as armas aos lauradores.

O Tono de Chicugem, & hum filho seu chegarão a Ximabâra a dez de Março com trinta mil homês, aonde achou já o Tono de Fingo com corenta mil homês. O Tono de Chincugó cõ quinze mil homês: outro do mesmo Reyno cõ dez mil homês. Hum dos senhores de Bungo com dous mil & setecentos. O Tono de Amacusa com tres mil homês: o Tono de Vomura cõ cinco mil homês: o de Firando com tres mil. Nangato senhor de Ximabâra estaua só com quinhentos homês. O de Fingem foy dos primeiros que chegaraõ, & se obrigâra na corte a concluir esta empresa, & assi estaua diante de todos com hum exercito de corenta mil homês; afora estes, dous Governadores principais, que deceraõ da corte, hum delles parente do Emperador, de cuja gente não soube o numero, de sorte que se ajuntaraõ contra os trinta & cinco mil aleuantados, mais de duzentos mil homês.

Neste estado estauaõ as cousas de guerra no fim de Março, & entrada de Abril, esperando os Governadores do campo, que os da fortaleza consumissem o pouco mantimento que tinhaõ, quãdo aos quatro de Abril obrigados das fomes que padeciaõ, hũa companhia dos que assistiaõ na primeira caua, sahirãõ de noite, & foraõ dar logo nas estancias onde estauaõ alojados os Tonos de Figem, de Fingó, & Chincungó, que estauaõ mais chegados á fortaleza, & como era de noite, ouue grandissima confusão em todos os exercitos, foraõ os mortos infinitos, dando hũs nos outros, sem saberem em quem dauaõ, por ser de meya noite por diante, & quando foy amanhecer se achauaõ mortos os amigos  
hũs

hũs com os outros: dos aleuantados morrerão trezentos & oitenta, que tantos se conhecerão pela diuisa que traziaõ, entre elles hũa mulher, á qual acharão em hũa bolsa hũs graõs de arroz tostado.

Nesta reuolta catinarão mais de vinte pessoas, que declararão não auer na fortaleza mantimento, & que morrião de fome, & que sò na terceira caua, em que estava Xirô capitão geral auia algum mantimento, mas que não tinha poluora, nem pilouros. Com estas nouas fizerão os Governadores seus confelhos, em q̃ gastarão algũs dias, resolverão entrar a fortaleza, antes que succedesse outro assalto, que puzesse o campo em mór perigo, que o passado.

Era isto a doze de Abril, quando de romania acometeo primeiro a gente de Figem, mas os da fortaleza por duas vezes os fizeram afastar, & fugir. Nesta occasião hum capitão velho de Figem por nome Vacassagotto, vzou de hũa traça, & ardil, com que ganhou os muros da primeira caua, & foy que fugindo a terceira vez, tanto que os da fortaleza se recolherão, tornou a voltar, subio os muros, onde arvorou suas bandeiras; neste tempo estauão os aleuantados comendo, & descansando na caua do meyo, & querendo sair, não poderaõ lançar os inimigos, porque a gente de Figem dono vendo as suas bandeiras em cima dos muros, arremeterão com grande furia, & hũs sobre os outros ganharaõ o baluarte, & muro da primeira caua.

Os aleuantados se recolherão todos na caua do meyo, onde estiuerão de cerco dous dias, defendendo se valerosamente, brigando, & tirando com as panelas, em que coziaõ o arroz, por não ter já com que tirar: a derradeira caua tinha de fundo cinco braças, & doze de largo, a qual se encheo de mortos, que cahiaõ nella, & muitos viuos, na qual acabauão a vida sem serem conhecidos. Aos quinze de Abril se concluiu com tudo, acabando todos os aleuantados, sem ficar pessoa algũa, excepto os que tinhão fugido, que tambem foraõ depois mortos.

Este foy o lastimoso fim de trinta & cinco mil homens, outros dizem que foraõ trinta & sete mil, afora mulheres, & mininos, cujas cabeças foraõ postas por todo campo, cortandoas hũa &

huã, muitas pareciãõ de mançebos nobres vestidos de bons qui-  
moës, & catanas. Fez-se grande diligẽcia pola cabeça de Xirô,  
a qual no principio senãõ conhecia, & correu voz, que era fugi-  
do, porem hum soldado do Tono de Fingo a entregou, dizendo,  
que elle lha cortara; era este Xirô natural de Fingo, onome de  
Christaõ, Hieronimo, foi leuada a cabeça a Nangasaqui, & pos-  
ta em publico. Foi tam grande onumero dos mortos do campo,  
que dizem, serãõ duas vezes mais, que os aleuantados, entre elles  
algũs senhores de grandes rendas; nãõ se recolheo nenhũ, que  
nãõ chorasse suas magoas, hũs os parentes, outros os amigos; jun-  
to a este tronco aonde viuo fica o caminho que vem de Xima-  
bara, vi com meus o lhos nos primeiros dias, que começaraõ a re-  
colherse, que hiaõ chorando muitos criados, os amos que deixa-  
uaõ mortos, cujos caualos toruanaõ a leuar pera suas terras, & os  
criados com o rabicho da cabeça cortado, final de tristeza, que  
estaera a diuina por onde se conhecia, deixauaõ os amos mortos.  
& quanto aos feridos que em pauilas recolhiaõ, eraõ tantos, que  
me emfadava de os contar.

A foraleza de Faronajo se arazou; as terras de Arima se repar-  
tiraõ entre varios senhores, & as terras de Amacusa se deraõ  
a outro senhor. Aos quatro Governadores de Nangato senhor  
das terras de Arima, & Ximabara, cortaraõ as cabeças, & a Nanga-  
to chegando a Corte lhe socrestaraõ as casas, em que viuia pondo  
a tortudo o que nellas acharaõ, & lhe mandarãõ cortar a cabeça  
em conclusãõ ou arebelião, & levantamento fosse por vexar e  
primir os Christaõs, sãõ por serẽ Christaõs, ou pello excessõ dos  
tributos, digo q̃ o temor, & medo q̃ temelles arenegados, & gen-  
tios, pelo que eu ouuia nelles em quanto durou a guerra foi grã-  
dissimo, mormente dizendo, q̃ por Christaõs, & os q̃o forãõ, an-  
dauaõ como pasmados, dizendo q̃ era castigo de Deos, elle nos  
valha, & guarde a vossa paternidade pera lhe fazer muitos serui-  
ços, & amim de muito de seu diuino amor, & e.

Esta relação fes Duarte Correa, familiar do São Officio, na-  
tural da villa de Alemquer, cazado na cidade de Macao, estando  
prezo no estado de Vomura Rñ de Arima, pella fé de Christo, pel-  
la qual foi atormentado com varios tormentos, que lhe deraõ  
só pa

fo para o fazerem deixar a fede Christo que tinha como bom Christaõ, mas sempre esteue firme nella, & mui constante, & vltimamente vendo q̃ não podião estes gentios com os tormetos q̃ lhe deraõ a cablla dematar, o ataraõ a hum pillar, ou pao, & o assaraõ viuo pondolhe o fogo desuiado do seu corpo em fogueiras em redondo, pera que durasse mais o tormento que lhe faziaõ em o qual a cabou gloriosamente, dando a vida por Deos no mes de Agollo de 1639. annos, o dia não se sabe de certo, a quantos foi.

Por esta causa deste levantamento, & morte de tanta multidão de gente Christaõs, & outros com elles, se cerrou os contratos do Iappaõ, & se acabaraõ com os Portugezes, por cuja cauza sabendo os Governadores de Macao esta alteraçãõ, parecendolhes com por outra vez as cousas em seu estado, por fenaõ a cabar o comercio que tinhamos com o Iappaõ; ordenaõ os quatro embaixadores que foraõ o anno de 1640. pera hirem a tratar outra vez os contratos que se acabaraõ com este a levantamento de Ximabara, & Arima; & como este levantamento foy tam odioso dos Iapoës, causou tanto odio nelles contra Christaõs que entendendo podello remediar os quatro embaixadores, q̃ de Macao partiraõ (como na relacaõ passada se tratou) foi causa tambem de sua gloriosa morte, dando suas vidas, todos os que foraõ, pela fe de Christo nosso Saluador: elle nos dê sua diuina graça, a gloria pera nos saluarmos. Amen.



*Relação da jornada, que fez*

*Relação da jornada que Francisco de Sousa de Castro fez  
ao Achem no anno de 1638. & de algũs successos  
do estado em 1642.*

**F**oy eleito pera embaixador do Achem Francisco de Sousa de Castro, fidalgo de grandes merecimentos, por sua nobreza, & esforço, de que deu boas mostras por espaço de vinte tres annos, que residio na India, assistindo nas capitãias de Malaca, & Damão, & no glorioso encôtro, que teve em os mares de Ormuz no anno de 624. com os Olandezes, & Ingrezes juntamente, defendendose com o galeão Trindade, de que era capitão, de sete naos inimigas, por espaço de oito horas, não lhe ficando mais que oito companheiros, que pudessem vêcer as armas, por serem todos os mais mortos, & feridos. Hũ foy menos louuado, quando sendo eleito capitão de hũa armada, a largou, por se achar soldado razo no cerco de Ormuz. Mandou diante o Visorey, que entam era Pero da Sylua, a Manoel d'Araujo d'Azevedo do habito de Christo, com a noua do embaixador ao Achem, mas em chegãdo a terra foy elle morto pelos Achês, & a gente de tres galeões, que o acompanharão, com tanto segredo da treição, que por largo tempo se não soube em Malaca, pera cuja segurança se fazia a embaixada, por estar em grande risco por causa dos Olandezes, & Achês.

Negociado o embaixador com todo o aparato, que à grandeza de sua pessoa, & dignidade comperia, a saber, trinta homens de guarda, gente da terra, dezaseis criados, & noue pagês todos Porrugezes, ricamente vestidos, quinze Cafres charamelas, & trôberas, seis homês pera o seu palanqui, aq̃ na India chamão boys, fôta todo o adereço de sua casa, & pessoa, a 26. de Setembro de 1638. partio de Goa com tres galeotas, duas de guerra, a terceira mercantil com mantimentos pera Malaca.

Sem ter successo que de contar seja, chegou o embaixador à ilha dos degradados, duas legoas da barra do Achem, chamada assi por serem só estes os seus habitadores, os quaes por culpas le

ues condena o Rey barbaro a degredo, mutilãdoos primeiro nos braços, & pès, ou olhos, não lhe faltando ainda aysi industria pera com a agricultura passarem a vida. A vista desta ilha, ou a caso ou como he mais prouavel, por mandado do Rey, que já tinha noticia do embaixador, o esperauão duas naos Olandezas de força, & logo demandou a capitania, não achando desapercebido o nosso embaixador, que o recebeo com as suas duas galeotas de guerra, com todo animo, & esforço, trabalhando por espaço de seis horas que durou o cõbate, por atracar o inimigo, que depois de despender seis cargas de artelharia, tendo por perdido todo o tempo com as galeotas de guerra, voltou sobre a dos mantimentos, que logo rendeo; mas não o animo do embaixador, do qual logo se virão atracados, & abrazados dos muitos artificios de fogo, que dentro lhes lançou, & em breue tempo queimarão toda a nao, se os chuueiros que sobreuierão o não apagassem. Remeteo o embaixador á espada, & entranno a nao com os da sua galeota, passou aos fios della todos os que lhe quizerão defender o conuês não perdoando os machados a toda a enxarcia, que em breue tempo com o mastro do traqueire foy cortada, com grande espanto dos Olandezes, & Ingrezes, que da terra se admirauão de tanto valor, animando se com elle os da galiota rendida pera se põem liberdade com todo o perdido, não fomite não lho impedindo os Olandezes, mas pedindo lhes as vidas com as mãos leuãtadas.

Nste tempo se foy a pique a galiota das muitas bombardas, que recebera, & os inimigos forão focorridos da segunda nao, com o que o embaixador não pode concluir com tam glorioso feito; mas recolhendo com toda a gente a galiota dos mantimentos, & a outra da guerra, & hũa lancha dos inimigos, mortos sete homês dos seus, entrou pela barra do Achem, levando por despojos da batalha tres feridas que recebera em hum braço.

Todo o restante do dia, & a noite seguinte esteve o embaixador na barra com o forol acêso, mostrando à outra nao o pouco caso que della fazia, & que ainda a esperaua. A outro dia veyo a elle hum cunhado do Rey pera saber quem era, & sabendo que era o embaixador, com mostra de fingida alegria significou a estima, que o seu Rey fazia de sua pessoa, & embaixada. Crecerão

## Relação da jornada que fez

es recados do Rey, & embarcação real com refresco pera os soldados, tudo tam bem fingido, que facilmente se enganou o embaixador, & entrou logo pelo rio até anchorar defronte da cidade onde el Rey estana.

Logo que o embaixador desembarcou foy assaltado de muita gente, & preso com toda a companhia, sentindo elle mais que todos este trabalho, por ir muito fraco, pelo muito sangue que se lhe tinhaido das feridas; depois de hum grande espaço se meterão por hūs matos, & recolherão em hũa choupana ao embaixador, temendo que lhe morresse entre as mãos; & cuidando elle que era pera ali com mayor segredo o matarem: & daqui o leuam a outra choupana junto do rio, onde o deixaraõ fechado cõ gñardas. Apertando varios mensageiros, que hião, & vinhaõ, com grandes promessas da parte do Rey, se o embaixador deixasse a fé: mas elle a todos respondia, que se lhe sobejaua animo pera padecer, nunca nelle o aueria pera retroceder.

X Hum mes passou nesta prisão, sem outro aliuio mais que o que nas feridas sentia, por intercessão de nossa Senhora, que vltimamente o consolou com a gloriosa morte por confissão de nossa santa fé, de seus companheiros, que eraõ quasi sesenta: os quaes depois de grandes trabalhos de cadeas, & muitas impo rtunações de Cacizes, que com afagos, & promessas do Rey os quizerão preuerter; foraõ leuados ao lugar do martyrio, a companhia dos cada hum de Caciz, & dez algozes: & porque não deixauão a fé de Iesu Christo, & se fazião Mourros, foraõ todos a sete ados, alanceados, & vltimamente mortos ás crifadas, sem que algum mostrasse fraqueza algũa. Entre os quaes acabaraõ gloriosamente dous Carmelitas descalços, frey Dionysio da Natiuidade Francez, que com grande constancia animou a todos antes em o lugar do martyrio; frey Redemptor da Cruz da mesma Ordẽ Portugues, natural de Paredes, Arcebispado de Braga: dous da religião de S. Francisco, frey Manoel do Desterro natural de Lisboa, & Fr. Francisco da Conceição natural de Villa franca de Xira. O P. Fr. Manoel se mostrou não fomite constante, & valeroso contra as ameaças, & mimos do Tyrano, & persuasões dos Cacizes; mas como bõ Christão, & Religioso, se aparelhou pera

pades



padecer pola fé, com a vitoria de molheres perdidas, que procurauão manchar sua pureza, & render sua constancia. Depois de frade foy vngido duas vezes, até a terceira vngido com seu sangue, que derramou pola fé de Christo, triunfando já nas palmas dos algozes, em que foy leuado, por estar ja quasi consumido dos rigores da prisão.

Deixouse conhecer bem neste conflito a grande importância da boa criação, & primeiro leite da virtude; porque achandose nelle Manoel de Brito, Manoel da Costa, Ioaõ da Costa, & Ioaõ Ribeiro, todos naturais de Lisboa, Pero Aluares natural de Braga, com Francisco de Mello de Carualho dos Fornos de Algodres, despedidos todos da Religião da Companhia de IESVS. O fogo do amor diuino, que em suas almas duraua do tempo, que naquella santa Religião estiueraõ, bastou pera os animar até se oferecerem ao martyrio, em que todos elles foraõ sacrificados lauando com o sangue a macula da primeira inconstancia. Que direi de Domingos d'Azeuedo conhecido por Paulo em todo o Oriente, & agara como Paulo feito prégador da fé morria por ella, animando a todos com hum feruor, que a todos espantou. Forão os outros, a quem se soube os nomes, os seguintes.

Esteuão Trauaços familiar do Santo Officio: Christouão de Sousa Falcão cazado em Lisboa: Miguel de Macedo de Lisboa: Domingos da Costa de Lisboa: Miguel de Sural de Lisboa: Francisco Varela de Braga: Simaõ Vieira de Braga: Domingos Dias de Braga: Ioaõ de Miranda de Torres de Vedras: Antonio de Lima de Ponte de Lima: Gaspar d'Azeuedo Sampayo de Villa Real: Francisco Pessoa Homem de Forais termo de Cea: Sebastião Teixeira de Sampayo de Carrazedo: Domingos de Paiua de Cea: Manoel Figueira, & Ioaõ Vieira Condestables: Raphael da Sylua mestre da galeota.

Destes somente se pode saber os nomes: a hū pagem do embaixador de idade de 18. annos por nome Antonio d'Azeuedo, no mesmo dia da prisão procurou vencer o Tyrano com grãdes ameaças, & terrores, fazendo vir hū medonho Elefante diante do menino, que nunca tinha visto outro, ameaçando, que se logo não renegasse, aquella besta fera o despedalaria; mas como não

ha temor que tenha lugar onde reyna de Deos, não ouue nenhū que fizelle abalo em seu animo inueniuel; antes confessou a S. Fé em voz alta, oferecendo se por ellaquelle, & a todos os tormentos que lhe quizessem dar: faltou a coroa de martyrio a que sobejaua pera elle o animo, se bem lhe não faltaria o premio, por que ainda que o leuarão da presença do tyrano por torça, & de tantos veitudo com a violencia em trajos Mouriscos, perseverou constante esses poucos dias que lhe restauão de vida, em companhia de hum Mouro, que lhe fez todo o mau tratamento pera q̄ largalle a fé, a qual elle sempre confessou; & podemos dizer que por ella morreo com mais prolongado martyrio do que os dos companheiros.

Admirou este successo ao Rey barbaro, espantou os Achens, Mogores, & Guzarates, & confundio aos hereges Olandezes, Ingrezes, & Dinamarquezes, que estauão na corte do Achem, & viaõ com tanta gloria de Deos, & honra da nação Portugueza triunfar nossa santa fé de hum dos mais poderosos tyranos, & mais cruel Mouro do Oriente, por meyo de homēs, em os quaes as dilicias da India, a profissão dos soldados, o cuidado do comercio podia esfriar a fé, & tornar cobardes pera semelhantes encontros; mas não he nouo triunfar Christo em sujeitos fracos: em estas partes da India os Portuguezes andão tam costumados a morrer confessando a fé, como a estendela com a prègação, & dilatar o estado com a espada: nem ha parte onde chegasse suas armas, neste Oriente, em que tambem não deixassem em terra nenhumo della seu sangue. Bastante proua he a victoria, que quatro embaixadores de Macao alcançarão em Nangasaqui com algũs sesenta companheiros, que todos com grande constancia forão degolados, por não deixarem a fé, como os Iapoēs pretendião, & instauão: o que se póde ver bem diffusamente nas relações, que os dous annos proximoamente passados sahirão desta materia.

Chegou a noua ao embaixador, que auia hum mes estaua preso, & foy bastante pera adoçar suas penas, & abrandar o rigor dos ferros de que estaua carregado, vendose capitão de Confessores de Christo, & de sua fé, & que pouco auia o era de soldados; & dando muitas graças ao Ceo por fazer vencedores na terra em

defensa de sua fé contra os Mouros, àquelles a quem pouco auia fizera vencedores no mar contra hereges. Foy porém agoada esta alegria com a fugida de Manoel de Sousa Coutinho, porq̄ temendo os Achês fizesse elle o mesmo, lhe dobrarão as guardas & estreitarão a prizão, trazendo à vista do paço com grande escarneo, pera ou tra tam estreita, que lhe era necessario estar sempre encuruado: & passados quatro mezes o mudarão a outra jū-toda estrebária del Rey, a modo de capoeira, que não passaua de sete palmos em quadro; & a sustentação era hum prato de arroz preto mal cozinhado, & não sem receo de peçonha, que o fazia dobrar a abstinencia, tudo a fim de lhe fazerem largar a fé, em q̄ cada dia mostraua mais firmeza, & valor: nem se esqueceo do seruiço del Rey entre tãtos rigores, antes intentou auisar á cidade de Malaca de hũa armada, que no Achem se aparelhaua contra ella, & com effeito o fizera, se hum dos peitados pera esse fim, leuado por ventura de mór interesse, não descubrisse a fugida de vinte, que aquella mesma noite auião de fazer pera Malaca, que todos por esta causa forão degolados, excepto hum pagem Portugues pagem do embaixador, ao qual o Rey concedeo a vida à instancia de hum Olandez.

Por este pagem escreueo o embaixador ao Governador da Batavia, ou Iacatrã, por vltimo remedio de seus males, pedindolhe que postas de parte as inimizades, quizesse tratar de sua liberdade com o Achem, oferecendolhe duas mil patacas, fora o demais gasto, que com sua pessoa fizesse. Respondeolhe o Governador com toda a honra, tomando o negocio à sua conta, sem aceitar o oferecimento, nem respeitar o interesse.

Finalmente depois de quinze mezes de prizão muy apertada, & rigurosa, morto el Rey, que já no cabo lhe fazia grandes honras em presença dos seus grandes: a Raynha depois de muitos dares, & tomares, entregou o nosso embaixador Portugues, q̄ o trouxe a Batavia, ou Iacatrã, onde o General Olandez o recebeu com toda a honra, & estima de sua pessoa, agazalhandoo em as melhores casas da cidade, da qual se partio pera Goa, onde achou bem em que mostrar a grandeza de seu animo, na falta de seu filho morgado Fradique Lopes de Sousa, a quem os mesmos

Achês, que a elle tanto perseguirão, matarão em hũa nao, que  
rendeo Francisco de Mendoça Furtado, como se referirá adiante.

De algumas cousas que socederão desde Dezembro de 1641  
até 1642.

**P**artio desta barra o Capitão mór do Sul Fernão de Mē-  
doça Furtado com onze nauios de remo, com vinte até  
trinta soldados cada hum: são estes nauios de feição de  
galês pequenas, & não mais compridos que hũa barca de  
Aldea galega, & muito rasteiros com a agoa, com hum falcão por  
proa sem outras arronbadas, & repairos, mais que os peitos dos  
soldados. & no que mostrão tam pera pouco, que os Olandezes  
lhe chamão fragatilhas por desprezo, posto que já agora tem del-  
las muito medo pelas varias naos, que os nossos com estas fracas  
embarcaçoês lhes tem queimado. Recolheose o Capitão a Onor  
pera dahi mandar pera o Reyno a carauela, que de lá veyo com  
a ditosa noua do nosso Rey; mas logo nas suas costas sobreuierão  
tres naos Olandezas pera a impedirem. Não perdia o Capitão  
mór tempo, procurando mostrarlhes, que se os nossos em tempo  
de Castella, que tinhaõ Rey, & senhor, & temião como escrauos  
& por isso fugião como seruos; agora que já tem Rey que hé pay  
amão como filhos, a comerem como leões, & pelejão como Por-  
tuguezes. E assi os desafiou com tres nauios, ou falando a seu  
modo, com tres fragatilhas, a que elles mandarão tres lanchas be  
esquipadas, mas tanto que forão vistas do Capitão mór, lhe de-  
rão mais depressa as coitas, recolhendo se debaixo da artilharia  
de suas naos, ficando o nosso Capitão esperandoos muito tēpo.  
E vendo que a remo não tinha partito com sua ligeireza, lhes ar-  
mou em terra hũa cilada, mandado vir pôr junto a suas naos hũa  
embarcação pequena como que vinha de mar em fôra; seguirão  
na os inimigos em hũa lancha de trinta homes, & ella recolhen-  
do se como que fugia a hũa paragem, que o Capitão mór lhe  
afinalará. Os Olandezes a seguirão até a mesma, & quando el-  
les entraão na embarcação pera a tirarem pera fôra, lhe sahio

*admirante contra o qual se deu, e captivo.*

Res

1355

*Fim.*

